

CARACTERIZAÇÃO DOS BANCOS NATURAIS DE MEXILHÃO *Perna perna* NOS COSTÕES ROCHOSOS DE SANTA CATARINA

Dalbosco¹, R.; Rodrigues², A. M. T.; Marenzi³, A. W. C.; Occhialini⁴, D. S.

1, 2, 4 – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) / Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos
Pesqueiros do Litoral Sudeste e Sul – CEPSUL. Av. Ministro Victor Konder, 274, Centro, Itajaí/SC. CEP: 88.301-700.

rdalbosco@hotmail.com; ana.rodrigues@icmbio.gov.br; daniela.occhialini@ibama.gov.br

1, 3 – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI / CTTMar. Rua Uruguai, 458, Centro, Itajaí/SC. CEP: 88302-202, CP. 360
rdalbosco@hotmail.com; marenzi@univali.br

RESUMO

A escassez de sementes de mexilhão *Perna perna* (Linnaeus, 1758) nos costões rochosos de Santa Catarina pode ser atribuída, em parte, a sua exploração sem planejamento e/ou controle para atender aos cultivos. Visando subsidiar medidas de redução de impactos sobre o ecossistema, este trabalho objetivou caracterizar os bancos naturais de mexilhão *Perna perna* utilizados para exploração de sementes. O trabalho foi realizado em 10 municípios litorâneos, em 31 bancos naturais. Os bancos naturais com maior e menor dificuldade e tempo de acesso, bem como o mais e o menos extenso foram localizados e caracterizados.

Palavras chave: Exploração, Sementes. Maricultura

INTRODUÇÃO

Devido às condições propícias, Santa Catarina se tornou na última década, o maior produtor de mexilhões da América Latina (PANORAMA DA AQUICULTURA, 2001). Dentre os problemas gerados pela atividade, a depredação dos costões rochosos para a obtenção de sementes para engorda nos cultivos, pode ser citada. Segundo Marenzi e Cuadrado (2003), em Santa Catarina as sementes utilizadas nos cultivos provêm, basicamente, dos estoques naturais. Atualmente, outros processos para obtenção de sementes são mais recomendados, como a captação por meio de coletores artificiais. A atividade de maricultura é uma importante fonte geradora de emprego e renda (RODRIGUES, 2007). Por isso, deve ser fomentada de forma responsável. Este trabalho objetivou caracterizar os bancos naturais de mexilhão *Perna perna* utilizados para exploração de sementes, para subsidiar medidas de redução de impactos sobre o ecossistema.

MATERIAL E MÉTODOS

A identificação dos principais bancos naturais utilizados para a extração de mexilhão *Perna perna* no Estado de Santa Catarina foi realizada de forma cooperativa entre maricultores e pesquisadores. Estes bancos foram localizados em imagens de satélite (*Image NASA*), utilizando o *software* Google Earth®, demarcados, digitalmente e plotados em mapa, utilizando o *software* ARCGIS versão 9.0. O tempo de acesso aos pontos de coleta foi cronometrado e anotado em Planilha de Campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizados os principais bancos de sementes explorados em Santa Catarina (Figura 01). A definição da extensão que ocupam e o tempo de acesso para chegar a cada ponto de coleta estão discriminados na Tabela 01. Os pontos de coleta com maior dificuldade e tempo de acesso (40 minutos), foram os bancos naturais da Ponta do Paiol (Penha) e do Baleate (Governador Celso Ramos).

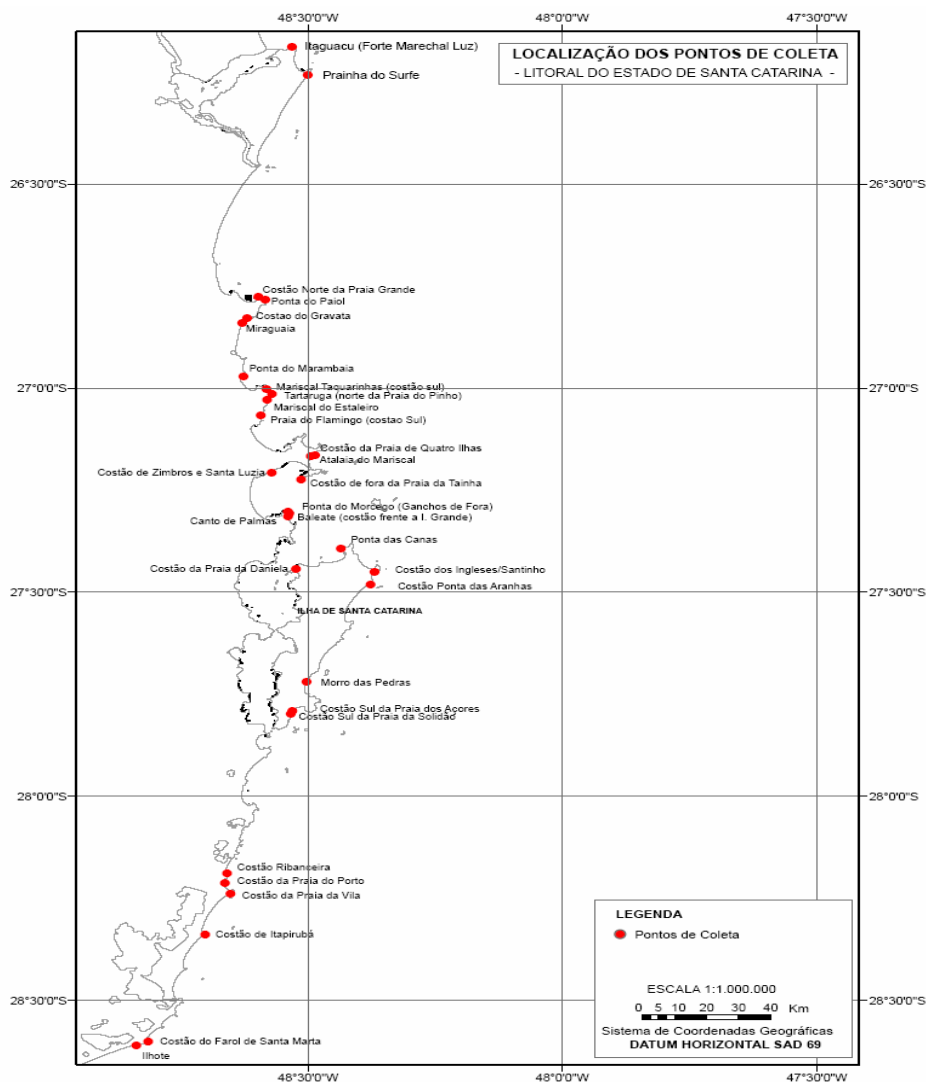


Figura 01: Bancos preferenciais de extração de mexilhão em Santa Catarina.

Os pontos que exigiram menor risco e esforço de tempo para o acesso (01 minuto), foram os bancos naturais do Miraguaia (Navegantes), Canto de Palmas (Governador Celso Ramos), Daniela (Florianópolis) e Morro das Pedras (Florianópolis).

O banco natural mais extenso é o de Zimbros/Santa Luzia (Bombinhas), com 7.890,06 metros, e o de menor extensão foi o de Açores (Florianópolis), com apenas 114, 90 metros. FERREIRA (2000) avaliou a quantidade e densidade de sementes de mexilhões nos estoques naturais dos diversos municípios do litoral catarinense e considerou haver potencialidade para o abastecimento dos cultivos com sementes, ressaltando a importância da continuidade dos trabalhos na área para obter um conhecimento amplo dos estoques de *Perna perna* em todo litoral de Santa Catarina.

Os costões rochosos fazem parte dos ecossistemas dominantes em quatro dos cinco setores trabalhados pelo Programa Estadual de Gerenciamento Costeiro de Santa Catarina SANTA CATARINA, SDS (2004a). Logo, a exploração dos recursos vivos que ocorrem neste ambiente, que já vem sendo constantemente afetado por efluentes e resíduos antrópicos, também tem como resultado, a perda da biodiversidade e de áreas biologicamente produtivas. Assim, os resultados deste trabalho são de fundamental importância na busca de soluções para a conservação deste ecossistema.

Tabela 01: Localização dos bancos preferenciais de extração de mexilhão *Perna perna* no Estado de Santa Catarina, extensão (m), e tempo de acesso (min.).

Setor	Município	Banco de Extração	Extensão (m)	Tempo de Acesso (min.)	
Norte	São Francisco do Sul	Itaguaçu (Forte Marechal Luz)	3221,14	3	
		Pedra da PETROBRAS (Costão Enseada/Prainha)	-	-	
		Prainha do Surfe/Pedra do Surf Bar	931,99	2	
		Ponta da Vigia	-	-	
Centro-Norte	Penha	Costão Norte da Praia Grande	1009,45	2	
		Ponta do Paiol	1207,93	40	
		Lajes da Praia Vermelha	-	-	
		Costão do Gravatá	674,26	7	
		Navegantes	Laje entre Miraguaia e costão do Gravatá	-	-
			Miraguaia	194,37	1
	Balneário Camboriú	Ponta do Marambaia	409,06	15	
		Ilha das Cabras	-	-	
		Lajeado (entre Laranjeiras e Taquarinhas)	-	-	
		Mariscal das Taquarinhas	118,16	2	
		Tartaruga (entre Ponta das Taquaras e Praia do Pinho)	651,67	15	
		Mariscal do Estaleiro	172,45	7	
		Itapema	Praia do Flamingo (costão Sul)	334,97	5
			Costão da Praia de Quatro Ilhas	1647,19	30
	Bombinhas	Atalaia do Mariscal	823,78	5	
		Costão de fora da Praia da Tainha	746,85	-	
		Costão de Zimbros e Santa Luzia	7890,06	5	
		Ponta do Morcego (Ganchos de Fora)	1505,4	30	
Centro	Governador Celso Ramos	Baleate (costão em frente à Ilha Grande)	252,28	40	
		Ilhote de Palmas	-	-	
		Canto de Palmas	549,62	1	
		Costão da Praia da Daniela	390,04	1	
	Florianópolis - Norte da Ilha de Santa Catarina	Ponta das Canas	1708,12	3	
		Costão dos Ingleses/Santinho	5182,43	4	
		Ponta das Aranhas	2568,58	25	
		Morro das Pedras	1012,07	1	
	Florianópolis - Sul da Ilha de Santa Catarina	Costão Sul da Praia dos Açores	114,9	7	
		Costão Sul da Praia da Solidão	812,09	5	
		Costão Ribanceira – Vila Esperança	2313,26	3	
		Costão da Praia do Porto	784,19	5	
Centro-Sul	Imbituba	Costão da Praia da Vila	1616,29	5	
		Ilha Santana de Dentro	-	-	
		Ilha Santana de Fora	-	-	
		Laje Ponta Norte (laje na Ponta Norte do costão de Itapirubá)	-	-	
		Costão de Itapirubá	740,04	7	
		Laje Pedra do Careca (laje na Praia Sul de Itapirubá)	-	-	
		Laguna	Costão do Farol de Santa Marta (Morro do Cemitério)	493,03	7
			Ilhote	510,59	3
	Sul	Não há bancos de extração.	Não há bancos de extração.	-	-

REFERÊNCIAS

FERREIRA, J.F. Projeto de Execução Descentralizada – PED: mapeamento dos estoques naturais de moluscos. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

MARENZI, A.W.C. & CUADRADO, P. 2003. Estudo do impacto e recuperação inicial nos bancos naturais de mexilhões (*Perna perna*) na Enseada de Itapocoroy, Penha – SC. **Anais: XII Congresso Brasileiro de Bio-incrustações**, Arraial do Cabo/RJ: Marinha do Brasil.

PANORAMA DA AQUICULTURA. **Mexilhões, ostras e vieiras: um** panorama do cultivo no Brasil. Revista Panorama da Aquicultura. 11(64): 25-31. 2001.

RODRIGUES, A.M.T. Diagnóstico da malacocultura catarinense em apoio à Gestão costeira: subsídios ao ordenamento da atividade, ordenamento pesqueiro, licenciamento ambiental e à autorização de uso do espaço físico marinho em águas de domínio da União. **Tese de Doutorado**. Programa de pós-graduação em Engenharia Sanitária Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado do Desenvolvimento Social, Urbano e Meio Ambiente - SDS. **Entendendo o processo de gerenciamento costeiro para o litoral de Santa Catarina**. Florianópolis: SDS, 2004a. p. 41.